

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Relação com as abordagens das teorias da aprendizagem de Piaget e Vygotsky

Jaqueline Jerônimo Souza Cabral¹
Rosa de Lima Souza Cabral²
Sandra Francisca Antônio de Oliveira³

RESUMO: Este estudo tem o objetivo de analisar a relação existente entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as abordagens das teorias da aprendizagem de Piaget, onde defende que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo se dá pela maturação do indivíduo e Vygotsky aborda que a aprendizagem e o conhecimento acontecem através da interação do indivíduo com o meio que vive. Ficou evidente na investigação realizada, que as normas da BNCC possui reflexos tanto em relação às idéias de Piaget quanto as de Vygotsky, já que ambas estão inseridas no processo de ensino aprendizagem do indivíduo, não somente em relação à educação escolar, porém no decorrer de toda a vida. Com isso é possível observar que a BNCC e a teoria de Piaget se relacionam pelo fato dos conteúdos estarem divididos em faixa etária e que é necessário que exista a maturação para que possa ocorrer a aprendizagem. E ao mesmo tempo, está relacionada à teoria de Vygotsky quando descreve que precisa haver a interação entre o indivíduo e o objeto, para que o mesmo seja capaz de construir a aprendizagem por meio da troca, ou seja, a socialização entre o conhecimento do aluno e a mediação do professor.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Piaget. Vygotsky.

COMMON NATIONAL CURRICULAR BASE: Relationship with approaches to learning theories Piaget and Vygotsky

ABSTRACT: This study aims to analyze the relationship between the National Common Curricular Base (BNCC) and Piaget's theories of learning approaches, where he argues that learning and cognitive development occurs through the maturation of the individual and Vygotsky approaches that learning and knowledge happens through the interaction of the individual with the environment he lives. It was evident in the investigation carried out that the BNCC norms are reflected both in relation to Piaget's and Vygotsky's ideas, since both are inserted in the individual's teaching-learning process, not only in relation to school education, but in the course of all life. With that, it is possible to observe that BNCC and Piaget's theory are related because the contents are divided into age groups and it is necessary that there is maturation for learning to occur. And at the same time, it is related to Vygotsky's theory when he describes that there needs to be an interaction between the individual and the object, so that it is able to build learning through exchange, that is, the socialization between the student's knowledge and the mediation of the teacher.

Key words: Learning. Piaget. Vygotsky.

¹ Graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: jackcabral3@gmail.com

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidade San Carlo – UFC. Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: rosacabral15@gmail.com

³ Mestranda em Ensino de Ciências da Natureza pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Graduada em Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ariquemes. E-mail: sandrabiologiavilela@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o conjunto de normas da educação escolar que regula as aprendizagens essenciais que os educando devem desenvolver no decorrer da sua vivência e transformações, nas etapas e modalidades da educação básica, de forma que seus direitos de aprendizagens estabelecidos em lei sejam garantidos, conforme previsto no Pacto Nacional da Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e assim relacionando-as e analisando as teorias de dois psicólogos e pesquisadores do comportamento humano e da aprendizagem, Piaget que foca na teoria Cognitiva e Vygotsky que defende a teoria sociointeracionista.

Embora as duas correntes de pensamento estejam classificadas na linha pedagógica construtivistas, as duas possuem algumas concepções que tem sentido diferentes. Piaget defendia que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo se da pela maturação do indivíduo, ou seja, algo que se constrói de fora para dentro, isto é o cognitivismo, culminando com a teoria Cognitiva.

Em relação às compreensões de Vygotsky, evidencia que a construção da aprendizagem e do conhecimento acontece por meio das interações do indivíduo com o meio em que vive, ou seja, a sóciointeração. A teoria de aprendizagem de Vygotsky ganhou o nome de sóciointeracionismo e tem como temas centrais o desenvolvimento humano e a aprendizagem.

Segundo Vygotsky o aprendizado decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem". Vygotsky formulou o conceito de Zona Proximal. Defendendo que o bom ensino é aquele que estimula o sujeito a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, "puxando" dela um novo conhecimento.

Considera-se a relevância da pesquisa para a educação no momento atual e entendendo-se que as propostas das teorias cognitivas do Piaget e Vygotsky estão inseridas nas competências específicas dos diversos conteúdos elencados.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a relação existente entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as abordagens das teorias da aprendizagem



de Jean Piaget e Lev Vygotsky.

2 TEORIA COGNITIVA DE JEAN PIAGET

Analisando a teoria cognitiva de Jean Piaget, verifica-se a referência quando aborda sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois, seus estudos voltaram-se a análise da infância, iniciando com seus filhos para conseguir desvendar os segredos da gênese dos processos mentais. A teoria tem como eixo central analisar como esses processos de desenvolvimento são construídos no decorrer da vida da pessoa. Já que o mesmo considera que o conhecimento é o resultado da interação entre o sujeito e o objeto (GOMES; GHEDIN, 2012).

Através da epistemologia genética piagetiana o construtivismo surgiu como tendência pedagógica, o que provocou inovações no meio educacional e negando a teoria racionalista e também a teoria empirista, substituindo as práticas pedagógicas de memorização e treinamento, pela “ação interativo-reflexiva do homem com o meio ambiente e/ou com as atividades”, sendo então a construção do conhecimento proporcionada pela interação do sujeito com seus “pares e interlocutores”. (FIORENTINI, 1995).

Portanto, para Piaget o conhecimento humano é algo que está em constante transformação, que acontece justamente pela ação entre sujeito e objeto (FERRARI, 2014). Assim, fica evidente para Piaget que a construção do desenvolvimento cognitivo humano origina-se numa relação de “dentro para fora” pela maturação.

Neste sentido, como teoria de aprendizagem Piaget (2011), ressalta que todo comportamento busca amparar um equilíbrio entre os fatores internos e externos, ou mais em geral, entre a assimilação e acomodação. Isto significa dizer que, o sujeito em contato com meio procura firmemente organizar e habituar-se às situações e objetos que fazem parte desse meio. Então resulta que a teoria do desenvolvimento aponta, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação.

3 TEORIA COGNITIVA DE VYGTSKY



Com um sentido oposto em alguns aspectos ao de Piaget, a teoria da Aprendizagem de Vygotsky, o sociointeracionismo, compreende que o desenvolvimento cognitivo do sujeito é determinado mediante o processo de internalização de conceitos gerados pela aprendizagem social, ou seja, proveniente da interação social, neste sentido, é um processo que ocorre de “fora para dentro”. Na teoria vigotskyana existe dois níveis de desenvolvimento social, sendo eles: o nível de desenvolvimento real que são as conquistas efetivadas pela criança e o nível de desenvolvimento potencial que são as capacidades em construção (FERRARI, 2014).

No primeiro nível encontra-se inserido todas as funções que a criança já aprendeu e/ou domina com bases nas suas interações. Já no segundo nível, temos as capacidades que a criança consegue fazer, porém com a ajuda de terceiros, seja por meio do diálogo, da colaboração, da imitação e da experiência (SANTOS, 2006). Nesse sentido, retoma-se o que diz o teórico “[...] a aprendizagem pode ir não só atrás do desenvolvimento, não só passo a passo com ele, mas pode superá-lo, projetando-o para frente e suscitando nele novas formações” (VIGOTSKI, 2000, p. 303).

Contudo Ferrari (2014) parte da ideia de que a criança nasce apenas com as funções cognitivas elementares e ao decorrer das interações vividas essas funções se tornaram complexas. O autor também descreve que ambos os níveis são fundamentais para a construção do desenvolvimento cognitivo e que é na distância entre eles que ocorre a aprendizagem.

Assim, além de ser importante discriminar o nível de desenvolvimento real (o que a criança realiza sozinha), é preciso identificar o nível de desenvolvimento potencial (o que ela faz com ajuda). A distância entre no nível real e o potencial configura a zona de desenvolvimento proximal na qual ocorrem as aprendizagens, pois o que hoje a criança faz com ajuda, amanhã fará sozinha (FERRARI, 2014, p. 32).

Nessa linha de pensamento, a concepção de Vygotsky em relação ao desenvolvimento cognitivo do ser humano está intensamente pautada no conceito de que o conhecimento humano é formado pelas e nas relações sociais. Desse mesmo



modo acontece a aprendizagem, pois a criança “internaliza as determinações históricas e culturais do contexto em que vive e as recria, sendo produto e produtor da realidade histórica” (FERRARI, 2014, p. 28).

Para Vygotsky, (2004) Os ciclos do desenvolvimento veem antes dos ciclos da aprendizagem. O desenvolvimento deve completar certos círculos de leis, funções específicas necessitam amadurecer antes que certos conhecimentos sejam ensinados à criança pela escola.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE DOS DADOS

Sabe-se que as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são os referencias que integram a política nacional da Educação Básica e orienta de forma abrangente as políticas e ações em todas as esferas da federação, ou seja, federal, estadual, municipais e particulares, as propostas pedagógicas das instituições de ensino, estruturando e adequando, tanto à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e os critérios para o avanço adequado da educação.

A BNCC foi desenvolvida com o intuito de nortear os professores e a escola acerca do processo de ensino aprendizagem dos estudantes das instituições de ensino brasileiras da educação básica. Neste sentido, o documento visa proporcionar que haja o mesmo ensino independentemente do *lócus* da escola e da matéria que está sendo desenvolvida. Neste sentido, esta pesquisa buscou analisar quais são as relações existentes entre as teorias cognitivistas de Piaget e Vygotsky e as orientações da BNCC.

Ao abordar sobre as orientações para o ensino o documento relata que a aprendizagem deve estar ligada de forma íntima ao cotidiano do aluno, ou seja, ao contexto social dos estudantes, fazendo com que a construção da aprendizagem seja por uma interação entre a criança e o meio. Conforme relata o documento:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e



procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2015, p. 8).

Assim, conforme a orientação da BNCC acerca do aprendizado pedagógico percebe-se que existe uma ligação direta com a teoria cognitiva de Vygotsky. Desta mesma forma é a descrição de Ferrari (2014) e Santos (2006) acerca da teoria de Vygotsky, enfatizando o papel do ambiente e dos símbolos na construção do desenvolvimento e aprendizagem.

Com isso, o desenvolvimento do ser cultural se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social, utilizando-se de símbolos e signos linguísticos como mediadores da construção do conhecimento (Santos, 2006, p.8).

No entanto, também podemos encontrar relações com a teoria de Piaget, visto que, sua linha de pensamento compreende que *“o conhecimento é construído na relação da criança com os objetos, pois este não está pronto antes da relação do homem com o meio sendo construído nessa relação”* (FERRARI, 2014, p, 11). Uma vez, que a própria BNCC divide os conteúdos com relação à faixa etária da criança, percebe-se que precisa haver uma maturação para que possa se construir a aprendizagem.

Neste sentido, podemos perceber que as duas teorias são significativas para o processo de ensino aprendizagem e que estão relacionadas à BNCC, sendo que a teoria de Vygotsky está relacionada ao desenvolvimento sociocultural e a de Piaget relaciona-se com a forma em que as normas da BNCC dividem os conteúdos por faixa etária de forma que a maturação consiga promover a aprendizagem.

Quando o aluno interage com o objeto inicialmente ele já tem um desenvolvimento real (o que a criança realiza sozinha), ele também será necessário passar pelo desenvolvimento potencial (o que a criança faz com ajuda), e assim, esse espaço entre um nível e outro, será a promoção do aprendizado, pois o que hoje a criança faz com ajuda, amanhã fará sozinha (FERRARI, 2014). Concomitantemente, *“o desenvolvimento humano se estabelece, a partir de uma conjuntura de relações interdependentes entre o indivíduo conhecedor e o objeto a*

Rev. Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol 16 nº 1 Jan/Jul 2020 ISSN 2359-3938



ser conhecido” (FERRARI, 2014, p. 15).

Conforme propõe a BNCC (BRASIL 2015) para as competências do ensino fundamental anos finais e para o ensino médio é necessário à maturidade para conseguir fazer as respectivas relações com os conteúdos propostos em cada modalidade de ensino. De acordo com o que Piaget menciona, conforme a maturação biológica das crianças, as mesmas conseguiram interagir com o objeto e assim, elas vão acrescentando novos conhecimentos, com base no que já conhecem e adaptando ideias anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se nesta investigação que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui relação tanto com a teoria cognitiva de Piaget quanto com a teoria construtivista de Vygotsky. Uma vez que a teoria de Vygotsky é percebida em todas as etapas mencionadas pela BNCC. Contudo, estabelece que o indivíduo construa o conhecimento em dois níveis diferentes, no qual ele interage sozinho com o objeto e depois interage com a ajuda de terceiros, e assim, entre a distância de um processo ao outro é desenvolvido a aprendizagem.

Sendo assim, necessário se faz considerar essa forma de aprendizagem durante a aplicação dos conteúdos propostos nas diversas modalidades e modalidades de ensino, como também em todo o processo de aprendizagem do educando contemplando as dez competências essenciais, propostas pela BNCC, e as garantias do direito de aprendizagem e a construção no âmbito pedagógico, assegurando o conhecimento num contexto socioemocional e cultural do educando.

Neste sentido, também se encontra traços da teoria de Piaget, pois, quando a BNCC aborda sobre as competências do ensino fundamental anos finais e ensino médio, ela descreve que é necessário haver conhecimentos prévios acerca dos temas para que o indivíduo possa ter uma construção de outros conhecimentos e compreender a relação com o mundo, e para isso, precisa haver maturação, ou seja, a faixa etária do sujeito também é importante para a construção da aprendizagem.

Assim, pode-se compreender que a teoria de Vygotsky está inserida em todo



o processo de ensino aprendizagem da educação e a forma com que a BNCC apresenta as competências fica implícita essa teoria em sua abordagem, pois deixa clara a importância da integração e interação do sujeito com as questões sociais e com seu cotidiano para a concepção do ensino, evidenciando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Da mesma forma, também podemos ver a teoria de Piaget na BNCC, principalmente quando a mesma determina que para a aquisição do conhecimento se faz necessário que o aluno possua determinada faixa etária, justamente o que Piaget evidencia em sua teoria, que é necessário haver maturação para que haja a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Texto Preliminar do documento BNCC**, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 02 de Março de 2019.

FERRARI, D. F. M. **Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. Zetetiké, v. 3, n. 1, 1995.

GOMES, R. C. S; GHEDIN, E. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa, ABRAPEC 2011**, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SANTOS, J. A. S. Teorias da Aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Científica Sigma**, v. 2, n. 2, p. 97-111, 2006.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004